

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DO COVID 19

José Rodrigues de Paula Júnior ¹
Maria Aparecida da Silva Paiva ²
Jonas Nunes Costa ³
Franciane Silva Lima ⁴
Jeane Rodrigues de Abreu Macêdo ⁵

RESUMO

O presente trabalho apresenta relevância não somente por contribuir com o conhecimento teórico sobre o tema abordado, mas também por trazer relatos de licenciandos, apresentando seus pontos de vista, opiniões e experiências sobre as aulas na modalidade remota. O estudo teve o objetivo de investigar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos alunos de Ciências Biológicas, campus de Chapadinha, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sobre o ensino remoto em tempo de pandemia. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e a coleta de dados aconteceu no mês de junho de 2021, por meio da aplicação de um questionário elaborado utilizando a ferramenta Google forms. Foram obtidas 28 respostas de alunos. Os resultados permitiram observar as dificuldades enfrentadas por educadores e educando nesse novo modelo de ensino, que vai desde a acessibilidade dessas tecnologias, motivação, interação e ausência de práticas nas aulas, em que, apesar das dificuldades, foi considerado pelos entrevistados como um ensino bom e como melhor alternativa para o cenário atual de pandemia, pois mantiveram os alunos no distanciamento social, sem exposição as possíveis pessoas contaminadas e proporcionando um ensino e aprendizagem relativamente com êxito.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Ensino-aprendizagem, Ensino Online, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia da Covid 19, houve a necessidade da suspensão das aulas presenciais desde março de 2020, o que gerou desafios para o setor educacional, que logo teve que pensar em estratégias para que o processo de ensino-aprendizagem pudesse continuar de forma satisfatória. Diante dessa realidade, as instituições de ensino vêm se adaptando de acordo com as necessidades vivenciadas, se ajustando a uma realidade mais tecnológica, de forma a garantir um ensino de qualidade. Nas universidades públicas federais foi adotado o modelo de ensino remoto, com atividades síncronas e assíncronas, para o qual educadores e educandos tiveram que se reinventar.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal – UFMA, jose-rodriquesjr@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, maria.asp@discente.ufma.br;

³ Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, jon.nas.costa@hotmail.com;

⁴ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal-UFMA, lima.franciane86@gmail.com;

⁵ Doutora pelo Curso de Agronomia, Ciências do Solo, da Universidade Estadual - UNESP, jeane.abreu@ufma.br.

Mediante a necessidade da implantação do ensino remoto, o setor educacional mostrou-se bastante preocupado com o futuro do ensino, devido a realidade dos professores e alunos, pois muitos não possuem recursos tecnológicos necessários para participar das aulas e, quando têm, apresentam dificuldades no manuseio ou não tem acesso à internet.

O grande desafio para o retorno das aulas é a questão do acesso à internet e material tecnológico que, embora vivamos na era de informatização, em que, as tecnologias vêm ganhando um grande espaço no mundo, muitos usuários não disponibilizam de recursos financeiros para aquisição de aparelhos e, quando têm, o problema se estende a uma internet que nem sempre suporta o acesso diário de uma forma contínua. Além de que, outros obstáculos devem ser enfrentados pelos profissionais e alunos na educação, sejam eles os obstáculos por falta de preparo, em capacitar-se com a nova realidade virtual, partindo do princípio de manusear os próprios equipamentos tecnológicos e se estendendo a um local adequado para ministrar/estudar os conteúdos. Levando o entendimento de ser um dos empecilhos a realização das aulas por meio remoto (FREITAS; SANTOS, 2021, p.3).

O ensino remoto emergencial tem como objetivo minimizar os efeitos das aulas presenciais nesse período de pandemia, e, de acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020), tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise. Todavia, algumas dificuldades vêm sendo enfrentadas de acordo com Guimarães e Maués (2011, p. 157), “essa nova maneira de ensinar impactou profundamente o processo de ensino-aprendizagem, trazendo para os docentes, discentes e técnicos em educação uma situação inusitada que precisa ser avaliada e cujas consequências se farão presentes ao longo dos próximos anos”.

Analisando esse contexto, pode-se imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos (ALVES, 2018, p.27).

Posto isso, essa nova realidade de ensino vem atribulando os docentes, que, em um curto período, precisaram se adaptar as suas aulas para utilização dos meios tecnológicos, de modo que não prejudicasse os discentes no desenvolvimento de habilidades necessárias para o bom aproveitamento das disciplinas e para o futuro profissional. De todo o modo, o professor precisou continuar dando ênfase na importância do aluno como agente ativo nas aulas, com isso, enfrentou, provavelmente, um dos maiores desafios do ensino remoto: adaptar as metodologias ativas para o ensino online.

De acordo com Macedo et al (2018, p. 2), “a Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo de ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca do conhecimento”. Portanto, as metodologias ativas apresentam importantes recursos para a formação crítica e reflexiva do aluno, a interação, a elaboração de hipóteses e a construção do conhecimento de forma ativa ao invés de um aprendizado passivo, deste modo, a aprendizagem significativa acontece quando o aluno interage com o assunto em estudo (NASCIMENTO; FEITOSA, 2020, p. 3).

A mudança repentina do ensino presencial para o ensino remoto, somada as medidas de isolamento e distanciamento social para a prevenção da Covid 19, afetou também a saúde psicológica e emocional dos alunos, visto que esses tiveram uma mudança radical na sua rotina, foram privados do convívio social com os profissionais da educação e com os amigos da escola. Segundo Corrêa et al (2020), embora ficar em casa seja uma maneira segura para evitar a infecção viral, as medidas de distanciamento e isolamento social adotadas implicaram em mudanças significativas no estilo de vida de muitas pessoas, com consequências negativas sobre os aspectos psicológicos e emocionais. Desse modo, essas alterações afetaram a aprendizagem dos educandos em relação aos conteúdos escolares.

Diante do exposto, ficou evidente a necessidade de compreender essa nova realidade educacional através de relatos dos educandos sobre suas experiências, ponto de vista e opiniões sobre as aulas na modalidade remota. Para contribuir com essa temática, foi realizado este estudo com o objetivo de investigar as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos de Ciências Biológicas, campus Chapadinha, Universidade Federal do Maranhão, sobre o ensino remoto em tempo de pandemia da COVID 19.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os discentes do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, CCAA, UFMA, campus de Chapadinha, no mês de junho de 2021.

Este trabalho tem como abordagem qualitativa, em que de acordo com Jardim e Pereira (2009, p. 2), “a pesquisa dessa natureza permite maior abertura para a reformulação do problema da pesquisa, das questões norteadoras, dos próprios métodos e técnicas de coleta e análise de dados durante o processo”, contribuindo para que tenhamos uma compreensão do contexto estudado.

A sua tipologia é descritiva, em que Vieira (2002) destaca que é uma pesquisa interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário semiestruturado contendo 16 perguntas, sendo perguntas voltadas para o perfil do entrevistado, disposição de recursos tecnológicos e internet utilizadas no ensino online e ensino remoto emergencial, que procurou obter informações sobre a realidade dos alunos e o seu ponto de vista sobre as aulas online. O questionário foi aplicado por meio da ferramenta Google forms, sendo enviado por meio do whatsapp e e-mails obtidos na secretaria da instituição.

Para a análise, as respostas foram organizadas e estruturadas de acordo com as questões e discutidas a partir da literatura específica da área de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Dos Entrevistados

A pesquisa foi realizada com 28 alunos graduandos em Ciências Biológicas, sendo, 72,7% do sexo feminino, enquanto, 27,3% do sexo masculino, na qual se encontram em períodos diversificados, em que foi distribuído da seguinte maneira: sexto período (1 aluno), sétimo (10 alunos), oitavo (9 alunos), nono (3 alunos) e décimo (5 alunos). Quanto as faixas etárias, distribui-se em: 15 a 20 anos (2 alunos), 21 a 25 anos (21 alunos), 26 a 30 anos (2 alunos), 31 a 35 anos (3 alunos).

“Dessa forma, destaca-se que o público-alvo encontrado da metodologia implantada pela faculdade um estudo variado, heterógeno e composto por gerações diferentes, isso envolve desde os aspectos culturais até o manuseio dos recursos tecnológicos” (COSTA; FREITAS; OLIVEIRA, 2020, p. 6). Nesse sentido, o público alvo é bem diversificado, variando do sexto ao décimo período, com faixas etárias diferentes, no que resultará em uma heterogeneidade de concepções, pensamentos e opiniões.

Ensino Remoto e a Pandemia

Quando questionados sobre a internet, 92,9% dos alunos responderam que dispõe de internet, em que, esse grande percentual se deu após o auxílio fornecido pela UFMA. Com o cancelamento das atividades da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 2020, o argumento prioritário para tal suspensão foi devido que nem todos os alunos teriam acesso à

internet, logo, a faculdade precisou de estratégias para que os alunos não ficassem prejudicados com a ausência de aula. Desta forma:

A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, buscou parcerias com instituições a fim de viabilizar soluções de acesso àqueles estudantes que não dispõem de dispositivos móveis e acesso à internet, e inclui-os digitalmente para que não haja prejuízo no ensino (UFMA, 2020).

Entretanto, possuir acesso à internet, não quer dizer ter uma boa qualidade de conexão. A maioria dos discentes, possui uma internet boa (42,9%) ou regular (39,3%), no que dá uma condição satisfatória para o acompanhamento das aulas. Porém, 7,1% indicaram que a qualidade de internet é ruim e, 7,1% que é péssima, que logo apresentam dificuldades no acompanhamento das aulas, “o que pode representar um problema no ERE, uma vez que para o avanço efetivo nos propósitos de uma educação emancipadora e reflexiva, a informação deve chegar a todos com relevante qualidade e de forma igualitária” (GOMES et al, 2021, p. 68).

Em relação as dificuldades no manuseio da tecnologia digital, 56% dos discentes responderam que não apresentam tais problemas, isso se dar por consequência da geração tecnológica em que o mundo vive, na qual os jovens estão habituados, em que de acordo com Parnaíba e Gobbi (2010, p. 2), “nascido rodeado pela tecnologia digital, ele está acostumado a interagir, explorar, construir, descobrir”. Porém, por mais que exista essa familiarização, a ERE trouxe novas plataformas digitais até então desconhecidas para os alunos, como forma de práticas pedagógicas, que segundo alguns dos entrevistados, mostrou-se dificuldades no seu manuseio, em que, isso vem a ser normal, pois se trata de novos recursos que até então eram desconhecidos.

Quando questionados se sentiam dificuldades nas aulas online, 83% dos alunos responderam que sim, na qual, relatam alguns desafios. Uma delas foi a falta de concentração nas aulas, pois com o ensino remoto, a sua casa virou o seu local de estudo, com isso, diversos fatores lhe tiram a concentração, como barulhos e afazeres domésticos, mostrando então, a importância de um ambiente escolar.

Além disso, ainda sobre as dificuldades encontradas no ensino remoto, o aluno A1 diz: *“Sim, tenho dificuldades ao assistir as aulas, pois tenho problemas de visão”* no que mostra uma dificuldade por parte das pessoas que apresentam algum problema ocular, ou até mesmo, para aqueles que até então, não possui nenhum problema visual, mas, logo pode a vim apresentar. Segundo Antona et al (2017), as principais contribuições dos smartphones para surgimento de males na visão se deve a luminosidade demasiada da tela, assim como do brilho, sendo que o efeito causado se potencializa quando o usuário mantém por longo tempo o

dispositivo próximo ao rosto, o que ocorre com frequência. Assim sendo, esse problema não se restringe apenas ao uso de smartphones, mas também como os recursos em gerais utilizadas para assistir as aulas, como notebooks, computadores, tablets, dentre outros.

Outra dificuldade relatada pelos discentes foi sobre como o conteúdo é repassado, em que, o aluno A2 diz: “*o repasse do conteúdo não está sendo adequado, suficiente*”, sendo assim, as dúvidas sobre o conteúdo ainda revoam sobre o estudante. Segundo Godoi e Oliveira (2016, p. 80), “um aluno que não obtém as devidas respostas para as suas dúvidas no ambiente virtual de aprendizagem pode se sentir desmotivado para aprender por não receber a devida atenção dos professores e dos tutores”. Diante disso, se faz importante o uso das metodologias e práticas pedagógicas, em que os professores devem adaptar ao ensino remoto.

Ao serem questionados sobre que nota (de 1 a 10) eles dariam sobre as metodologias dos professores nas aulas online, foi possível observar que a grande maioria (60%) deu nota acima de 8, porém, ressaltando que nem todos os professores possuem uma boa metodologia, em que, isso se dar pela a falta de preparação para as aulas remotas, pois, os professores universitários que sempre deram aulas presenciais, não estão acostumado com esse novo modo de ensino, assim sendo, eles precisaram adaptar e pesquisar novas metodologias, de forma rápida, para serem utilizadas nesse modelo de ensino.

Sobre os principais desafios encontrados no ensino e aprendizagem no atual contexto educacional, a maioria (35%) dos graduandos responderam que seria a interação professor-aluno, que, no ensino remoto, não se faz tão presente. “Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.” (LOPES, 2008, p. 4). De acordo com Oliveira (2010), o interagir entre dois atores no espaço educacional está diretamente relacionado à aprendizagem que se dá através das possibilidades construída em contexto, por educadores e educandos, para o seu desenvolvimento.

Quando questionados sobre se o ensino remoto é a melhor opção no atual cenário de pandemia, 80% respondeu que sim, pois, desta forma, mantém os alunos seguros, longe da exposição direta com o vírus, evitando aglomeração e que o vírus se propague. “A doença covid-19 se alastrou por todo o planeta e impôs o isolamento social em milhares de cidades, na tentativa de diminuição do contágio acelerado da doença” (VETTORASI, 2021, p. 222). Com isso, a ERE foi a melhor forma, para que o ensino superior não ficasse parado e, que ao mesmo tempo, não comprometesse a saúde dos estudantes.

Os graduando também afirmaram que o ensino remoto não tem a mesma eficácia quanto ao ensino presencial, alegando que são realidades totalmente diferentes, em que o ensino presencial se torna mais eficaz pela interação professor-alunos, metodologias e práticas

presentes, ambiente de estudo, dentre outros fatores, sendo assim, os alunos avaliaram (nota de 1 a 10) o ensino remoto como: Nota três (3,6%), nota quatro (3,6%), nota cinco (14,3%), nota seis (10,7%), nota sete (35,7%), nota oito (25%), nota nove (7,1%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise causada pela COVID 19, trouxe desafios no setor educacional, na qual educadores e educandos tiveram que se adaptar ao modo ensinar bem como aprender.

Com o ensino online imposto pelas universidades federais, o desafio primário foi o acesso a essas tecnologias, que por mais que a universidade tenha distribuído recursos como tablets e dados móveis, ainda assim, alguns alunos demonstraram dificuldades no acesso a uma boa qualidade de internet.

Diante disso, a problematização vai além da falta desses recursos, mas, inclui também, o contexto sentimental do aluno, em que necessitam de motivação para aprender, onde, a interação professor-aluno não se faz tão presente nesse novo modelo de ensino, além disso, as metodologias ainda precisam ser aperfeiçoadas pelos docentes.

Com isso, por mais que os professores e alunos estejam acostumados ao ensino presencial, essa pandemia mostrou-se a importância do conhecimento e manuseio dessas tecnologias, onde professores necessitam de uma formação continuada na área, para que assim, quando retornarem as aulas, o ensino seja mais eficaz e com a utilização de estratégias e metodologias mais dinâmicas e ativas, de forma que as dúvidas sejam respondidas nas aulas e haja realmente um ensino significativo.

REFERÊNCIAS

MACEDO, et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. P. 1-9, abr. 2018.

ALVES, L. M. **Gamificação na educação: Aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional**. Joinville-SC, 2018.

CORRÊA, et al. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, São Paulo, p. 1-7, 2020.

COSTA, P. D; FREITAS, A. A. D; OLIVEIRA, I. C. D. S. **Aulas remotas durante a pandemia da covid-19: o que dizem graduandos em pedagogia?** p. 1-13, ago, 2020.

FREITAS, A. M. D; SANTOS, E. D. S. Os entraves do ensino remoto para formação acadêmica no curso de ciências - biologia e química no IEAA/UFAM. **Revista Prática Docente**, v. 6, p. 1-15, abr. 2021.

GODOI, A. D; OLIVEIRA, M. D. S. S. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **Revista Científica em educação a distância**, Pouso Alegre, v. 6, p. 77-91, 2016.

GUIMARÃES, A. R; MAUÉS, O. C. Ensino remoto na educação superior pública: Posições do movimento sindical docente no contexto da Pandemia de Covid-19. **Revista trabalho, política e sociedade**, v. 6, p. 155-174, jan-jun. 2021.

LOPES, D. C. S. **A relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem**. Universidade estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, p. 30, 2008.

NASCIMENTO, J. L. D; FEITOSA, R. A. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, p. 1-17, set. 2020.

OLIVEIRA, L. D. **Interação Professor-Aluno**: elemento chave do processo de ensino-aprendizagem. Universidade Federal da Paraíba. Guarabira, p. 14, 2010.

PARNAIBA, C. S; GOBBI, M. C. Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: aprendido na prática. **Revista Anagrama**, São Paulo, n. 4, p. 2-14, jun-ago. 2010.

RONDINI, C. A; PEDRO, K. M; DUARTE, D. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, v. 10, p. 41-57, 2020.

VETTORASSI, A. Contribuições do interacionismo simbólico para uma reflexão sobre educação a distância e ensino remoto emergencial em tempos de pandemia e isolamento social. **Revista princípios**, p. 221-243, abr. 2020.